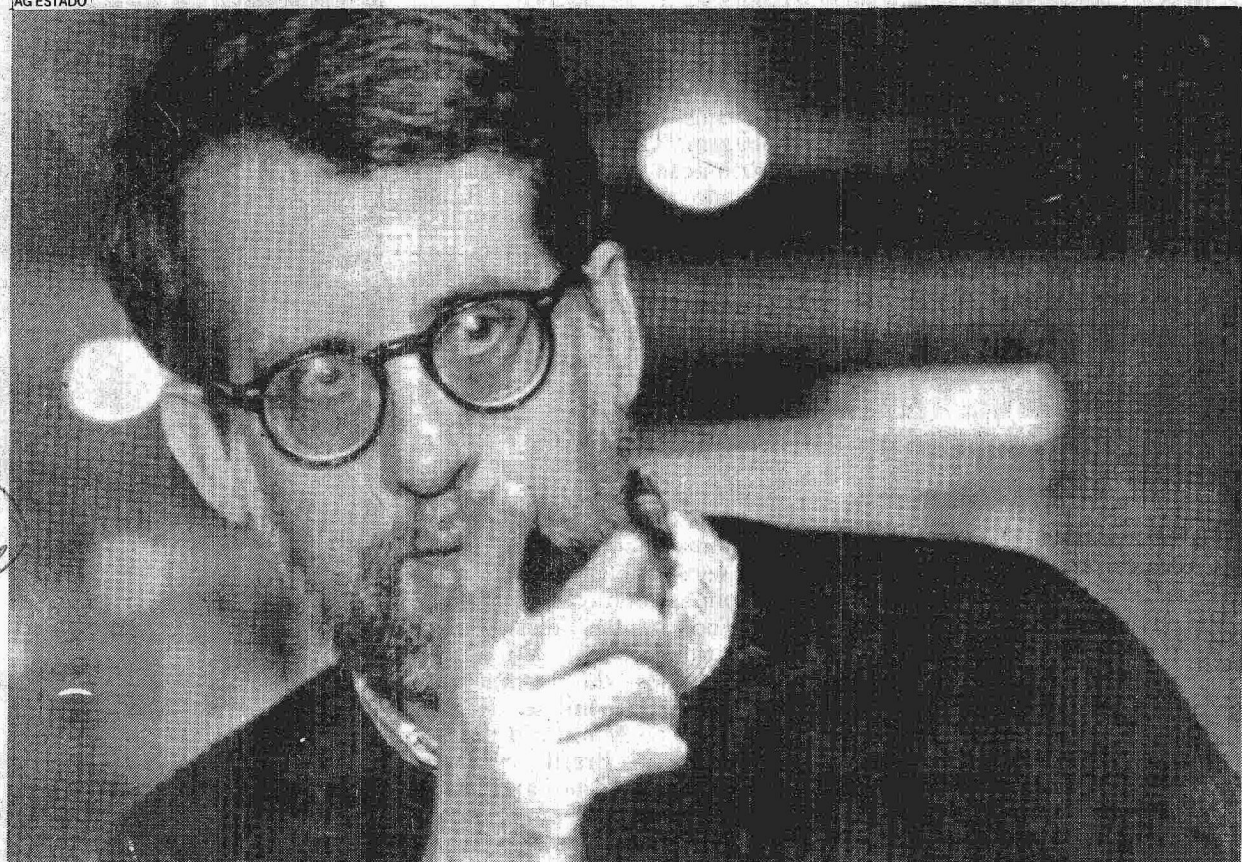




Paulo Sérgio Pinheiro: abismo separa duas faces do mesmo país: miséria e 8ª economia capitalista

141 Professor atribui estagnação à incapacidade do governo Sarney

A incapacidade do atual governo para negociar soluções a fim de superar o processo de estagnação, transformou a economia num grande problema político. É desta forma que Paulo Sérgio Pinheiro, professor de Ciência Política da USP, enfoca a crise brasileira. A opinião é compartilhada pelos cientistas políticos Celso Lafer, também da USP, e Octávio Ianni, da Unicamp. Os dois argumentam que o fim do modelo de substituição de importação e da ditadura militar de 1964 causaram uma crise de legitimidade com repercussões políticas e econômicas. E aí também reside, segundo Paul Singer, secretário de Planejamento de São Paulo e pesquisador do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebap), as causas do fracasso da política econômica da Nova República.

A oferta de fatores que dispõe a economia brasileira, conforme

Paulo Sérgio Pinheiro, não permite comparar o Brasil com países que entraram em crises profundas, por razões econômicas, como é o caso da Argentina. Na opinião do cientista político, um dos fatores que distingue o Brasil da Argentina, por exemplo, é sua capacidade industrial, que o coloca em oitavo lugar entre as economias desenvolvidas do mundo capitalista. Pinheiro observa também que, apesar das dificuldades econômicas de curto prazo, não houve uma redução das atividades, inclusive de investimentos destacando a necessidade de um equilíbrio entre a legitimidade das postulações e apresentação do todo, ou seja, a própria capacidade da sociedade para produzir bens e serviços que possam ser distribuídos equitativamente.

A falta deste equilíbrio, observa Paulo Sérgio Pinheiro, deve ser atribuída ao comportamento

das elites, que em sua opinião constituem classes dominantes muito predatórias. "O Estado de direito no Brasil jamais se tornou uma realidade. O domínio da lei, em termos da representação política e da delegação de poder, nunca imperou aqui. Foram poucos os estadistas brasileiros que seguiram a lei para a formação de uma base legítima de dominação política, aceitando algum tipo de freio em seu próprio poder. É por isto que nos últimos dez anos a renda se concentrou tanto no Brasil".

Historicamente, segundo Octávio Ianni, as raízes da crise brasileira foram plantadas durante o governo de Juscelino Kubitschek, que abriu as portas ao capital estrangeiro. Com a inviabilização de um projeto nacional, diz ele, implantou-se no Brasil um modelo econômico associado com as multinacionais, que mais tarde recebeu adesão militar.